

TERCEIRA IDADE E NOVAS TECNOLOGIAS: UMA RELAÇÃO DE POSSIBILIDADES E DESAFIOS

*Priscila Cristina da Silva Maciel*¹

*Giséle Pessin*²

*Luiza Carla Tenório*³

RESUMO – Atualmente, estamos inseridos em um período marcado por grandes transformações tecnológicas que estão contribuindo para o aumento da expectativa de vida e, sucessivamente, para o aumento inquestionável da população idosa. O idoso passou a ser um sujeito mais ativo e participativo na sociedade necessitando e buscando fazer parte dos benefícios trazidos pelo universo tecnológico que se apresenta. Neste sentido o presente artigo se propõe a incitar reflexões sobre os desafios e possibilidades da inclusão digital na terceira idade, buscando apontar os benefícios trazidos pelas novas tecnologias, em especial as ferramentas “computador” e “internet”. Tal artigo baseia-se em uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo. Como algumas conclusões, pode-se observar que projetos inovadores estão surgindo a fim de integrar o público da terceira idade com as novas tecnologias. Em destaque os cursos e oficinas de inclusão digital, têm sido de grande relevância para esta faixa etária, proporcionando inúmeros benefícios, que envolvem a sociabilidade, o desenvolvimento cognitivo e afetivo do indivíduo idoso, contribuindo assim para um envelhecer mais saudável.

Palavras Chaves: Terceira Idade, Inclusão Digital, Educação, Novas Tecnologias.

¹ Psicóloga, Arteterapeuta e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro-UENF/ Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, priscila.c.smaciel@hotmail.com

² Aluna do Mestrado em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual Norte Fluminense - UENF, Graduada em Psicologia pela Universidade Estácio de Sá, Psicóloga Escolar da Prefeitura Municipal de São João da Barra – RJ e Professora de Psicologia da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro – FAETEC. gisapessin@hotmail.com

³ Enfermeira, Aluna especial do Mestrado em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual Norte Fluminense - UENF, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, luizacarlatenorio@gmail.com.

ABSTRACT - Currently we are living in a period marked by technological transformations, which are contributing to the increase of life expectancy and successively to increase unquestionable of the elderly population. The elderly has become a subject more active and involved in society, where you need, and seeks to do part of the benefits brought about by technological universe that presents itself. In this sense the present article proposes to encourage reflection on the challenges and possibilities of digital inclusion in the third age, trying to point the benefits brought by new technologies, in particular the tools your computer and the internet. This article is based on a literature review of a qualitative nature. As some of the conclusions, we can observe that innovative projects are emerging in order to integrate the public of the third age with the new technologies. Emphasis on the courses and workshops in digital inclusion, has been of great relevance to this age group, providing numerous benefits, which involve the sociability, cognitive development and affective the elderly individual, thereby contributing to an again healthier.

Keywords: Third Age, Digital Inclusion, Education, New Technologies.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Acompanham-se, atualmente, grandes transformações no cenário mundial. Uma das características mais marcantes da sociedade no século XXI é o aumento progressivo da população idosa e o avanço cada vez mais intenso das tecnologias da informação e comunicação.

O uso do computador, em especial a internet, vem adquirindo importância cada vez maior em diferentes segmentos da sociedade. Vale ressaltar a crescente necessidade e importância do uso do computador e da internet, uma vez que as pessoas não podem ficar distantes das profundas transformações sociais, culturais e econômicas que as novas tecnologias da têm impulsionado nos últimos anos.

Assim como o crescente avanço da tecnologia e da utilização da internet, diversas pesquisas realizadas atualmente apontam para um crescimento inquestionável da população idosa, não só no Brasil como no mundo. Segundo a ONU (Organização das Nações Unidas), o Brasil já é o sexto país do mundo em número de idosos, com o crescimento da ordem de 3,2% ao ano. O último levantamento do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgado em 2010 mostra que a população acima de 65 anos, que era de 4,8% em 1991, passou para 5,9% em 2000, e chegou a 7,4% em 2010.

Este aumento da expectativa de vida deve-se em parte pela melhoria das condições de vida propiciadas pelas ciências, que colabora com estudos no conhecimento de novas doenças, assim como tratá-las e possivelmente curá-las. A medicina, com suas descobertas possibilitaram maior prolongamento da vida, paralelamente, doenças vinculadas a esse envelhecer foram surgindo e hoje intensificam os estudos para propiciar ao público da terceira idade um viver mais saudável.

Em função deste envelhecimento, surgem novas demandas, especialmente relacionadas à saúde do idoso, que priorizam o bom funcionamento cognitivo e físico com baixo risco de doenças e de incapacidades funcionais, bem como auxiliam no envolvimento ativo e participativo na sociedade.

A revolução tecnológica configura novos cenários e novas relações e no contexto social, emergindo a necessidade do indivíduo fazer parte de um universo cada vez mais digital e interativo. Sabe-se que fazer parte deste universo para os jovens não é tarefa difícil, visto que já nasceram imersos na tecnologia, porém o público da terceira idade tem revelado grandes dificuldades de penetrar neste universo, visto a diferença de gerações e contextos sociais que nasceram. Assim, esse novo universo de relações e interfaces pode se transformar em um elemento de exclusão para o indivíduo idoso, quando hoje tudo se depende da tecnologia.

A partir disso, evidencia-se a importância de manter o indivíduo idoso contextualizado no universo tecnológico. A demanda por cursos de informática direcionados para a terceira idade, hoje é uma realidade. Sabe-se que o ensino da informática, bem como a utilização das ferramentas computador e internet ainda é algo não muito explorado quando se refere a atender as demandas e expectativas dos idosos. Porém pesquisadores como Kachar (2003); Sá (1999) ; Novaes (1997) e Pasqualotti e Both (2008) apontam que os caminhos da inclusão digital para o público idosos vai muito além do ensino da informática ou da internet, existe uma relação de educação e saúde, de via de mão dupla, onde os resultados contrastam com a realidade, indicando resultados favoráveis, onde este processo contribui para um envelhecer mais saudável.

Neste sentido, busca-se neste artigo refletir sobre a relação da terceira idade com as novas tecnologias no assim como identificar as possibilidades e desafios da inclusão digital, assim como os identificar benefícios trazidos pela utilização das ferramentas computador e

internet por este público. No que se refere à metodologia adotada neste artigo, tal reflexão lança mão de recursos bibliográficos de caráter qualitativo para o levantamento de informações.

Para tanto, inicia-se discorrendo sobre o envelhecimento e algumas considerações, bem como uma breve reflexão sobre a nova sociedade tecnológica, em seguida a relação das novas tecnologias com a terceira idade e algumas experiências de inclusão digital na terceira idade, finalizando, são apresentadas as considerações finais e a bibliografia.

2. O ENVELHECER – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O crescimento da população idosa é um fato, e tal fato se justifica especialmente em função do avanço tecnológico presenciado em várias áreas de atuação humana, principalmente na área médica, e também devido a algumas alterações sociais ocorridas em nossa sociedade, como, por exemplo, a redução da natalidade e aumento da expectativa de vida (Neri e Cachioni 1999).

Reconhece-se a existência de diferentes definições do venha definir se idoso. São considerados como idosos todos os que compõem a população de 60 anos e mais, tal como definido pelo Estatuto do Idoso. Já a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera como idosas as pessoas com 60 anos ou mais em países em desenvolvimento e 65 anos se elas residem em países desenvolvidos. No Brasil, considera-se idoso qualquer pessoa com a idade de 60 anos ou mais.

Ainda de acordo com Organização Mundial de Saúde (OMS), hoje existem 580 milhões de pessoas com mais de 60 anos no mundo. O Brasil será o sexto país do mundo com o maior número de pessoas idosas até 2025, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Sabe-se que até o começo do século XX, a expectativa de vida do ser humano era bem pequena, porém hoje com todo progresso da tecnologia e da medicina, essa expectativa aumentou de forma significativa, chegando-se facilmente aos oitenta, noventa anos de idade.

É fato que o envelhecimento é um processo natural a todos os seres vivos. Em nós humanos, o envelhecimento se inscreve de características peculiares. Para Agostinho

(2004), o envelhecimento é um fenômeno normal, universal e inelutável, caracterizado por um conjunto de fatores não só fisiológicos, mas também psicológicos e sociais.

A pesquisadora Vitória Kachar (2003), complementa dizendo que “o envelhecimento não é algo que se dá a partir dos 60 anos, apesar de ser uma idade demarcada para a categoria de idosos, é um processo contínuo, tanto nos aspectos biológicos como sociais” (p. 38). Desta forma, o envelhecer se apresenta como um processo muito além de alterações biológicas que acometem o indivíduo a partir dos 60 anos, é algo que acontece ao longo de nossas vidas, e depende da influência de fatores que se inter-relacionam, como biológicos, sociais e psicológicos.

Segundo Simões (1998),

(...) caracterizar uma pessoa idosa é um desafio, uma vez que a sua complexidade reside na utopia de traçar um perfil da pessoa humana em face de suas peculiaridades. As várias capacidades do indivíduo também envelhecem em diferentes proporções, razão porque a idade pode ser biológica, psicológica ou sociológica. (SIMÕES 1998, p. 25)

Neste sentido Zimerman (2000) pressupõe que com o envelhecimento, o corpo se altera, trazendo inúmeras doenças relacionadas ao envelhecer. Aparecem as doenças degenerativas, bem como problemas de apetite e sono, os esquecimentos, as perdas de visão e audição e comprometimentos cognitivos. A aposentadoria, o isolamento social, a diminuição da renda financeira, a perda do status e do prestígio social, entre outros, configuram as questões sociais.

No que se refere às questões sociais vinculadas com o envelhecimento Arcuri (2005) aponta que esta é uma dimensão constituída pela sociedade, onde o indivíduo inicia um processo de perdas sociais, como o afastamento da família, através do casamento de filhos e netos, o distanciamento das relações sociais, a perda do prestígio social vinculado ao trabalho, entre tantos outros. Tais acontecimentos influem diretamente nas questões emocionais, gerando um sentimento de inutilidade e sucessivamente de isolamento social.

Para exemplificar sobre o envelhecimento social, destacamos a reflexão de Mercadante (2002): “(...) o homem não vive nunca em estado natural; na sua velhice, como em qualquer idade, seu estatuto lhe é imposto pela sociedade à qual pertence”.(p. 64)

Guidi e Moreira complementam (1996) que,

O lugar que a pessoa ocupa no sistema de produção reflete sua posição no sistema social, repercutindo em sua identidade [...]. É difícil a preparação para a aposentadoria. A reconstrução do cotidiano é demorada e não se processa de uma hora para outra. A aposentadoria causa uma fratura na interação social. (GUIDI E MOREIRA 1996, P. 146).

E em relação aos aspectos emocionais, o sentido de vida e a identidade muitas vezes vão se diminuindo pouco a pouco. As perdas recorrentes, o abandono social, o apelo da jovialidade pela sociedade contemporânea, a solidão e o desgaste dos anos, vão se somando e contribuindo doenças que acometem não só o corpo físico como também à alma (Gatto, 2002 ; Salgado, 1982).

As transformações que ocorrem no processo de envelhecer são várias. Sobre elas, Papalia e Olds (2000) afirmam que: “algumas mudanças fisiológicas são resultado direto do envelhecimento, mas fatores comportamentais e de estilo de vida, que remontam à juventude, muitas vezes afetam seu momento de ocorrência e sua extensão”. (PAPALIA; OLDS, 2000, p. 432).

A sociedade consumista e imediatista que se instaurada hoje, contempla cada vez mais padrões e normas de beleza ideais estabelecidos pela mídia, onde predominam a jovialidade, a beleza esculpida, o dinamismo, o novo saber, a cultura digital, a proatividade, a energia e a disposição para competir. Portanto, neste contexto, ter mais de 60 é assumir diversos desafios, principalmente no que se refere à inclusão de novos saberes neste novo mundo digital.

Neste sentido, se tornar tão complexo a sociedade moderna estudar o envelhecimento, onde em grande parte já nascemos com papéis sociais previamente definidos, delineados pela cultura e pela ordem social e econômica, onde todos tem um papel a desempenhar até aproximadamente os cinquenta anos, depois os papéis se tornam invisíveis e obsoletos.

(...) em nossa cultura não existe a idéia clara do ciclo da vida, recebemos um intenso treinamento para apenas a metade dela. Temos um “script” social muito claro a seguir até a idade de 50 anos. Quanto a isso não há dúvida. Mas depois de ter cumprido os deveres por assim dizer (estudar, se profissionalizar, casar, ter filhos, se aposentar, etc.) o que fazer com os próximos 10, 20, 30 ou 40 anos de existência? Onde está a orientação sobre essa etapa da vida humana que doravante, será o tempo mais longo de nossa existência? (ARCURI, 2005, p. 14).

A autora contribui fazendo-nos refletir sobre a necessidade de rompermos com estereótipos que a sociedade nos impõe a todo o momento sobre a velhice, lançando

questionamentos sobre nossos próprios conceitos e nos encorajando abandonar uma visão antiga. Incentiva ainda, a prática de ideias e ações socializadoras, considerando essa nova forma de enxergar e tratar a velhice um grande desafio que a modernidade propõe ao homem.

Kachar (2005) contribui afirmando que é preciso

(...) considerar e destacar a face da velhice que não seja só associada a um tempo de aposentar-se, de doenças e de declínio de capacidades e potencialidades, pois dependerá do processo existencial de cada indivíduo, já que o envelhecimento é resultado de uma trajetória de vida. (KACHAR 2005, p. 134).

Neste sentido como propõe as autoras Kachar e Arcuri ambas (2005), a velhice precisa ser considerada como resultado de uma vida que é completamente influenciada pelas questões sociais e não como sinônimo de declínio e inutilidade. Essas inquietações sobre o envelhecimento faz emergir pesquisas e estudos que tomaram um lugar de destaque, onde estudiosos e pesquisadores de diversos segmentos buscam compreender as múltiplas faces do envelhecer e determinantes que proporcionem melhores condições de saúde e vida dos idosos.

Dantas e Oliveira (2003) contribuem neste sentido enfatizando que o envelhecimento não é sinônimo de incapacidades funcionais, psíquicas e emocionais, este pode ser encarado como mais um período da vida e, portanto, passível de aprendizado, adaptações, ganhos e principalmente uma busca constante da qualidade de vida.

Neste sentido, ao envelhecer o indivíduo precisa resgatar seu potencial para as realizações e criações, assim como os mais jovens, porque suas habilidades, aprendizagem e possibilidades não se findam com o envelhecimento, e sim configuram-se novas necessidades e formas de aprendizagem que insiram o idoso de forma singular no meio social que se apresenta.

Zimmerman (2000) nos chama atenção afirmando que não podemos mais ignorar a necessidade de darmos atenção à velhice no âmbito institucional, político, econômico e da saúde. Não podemos deixar de ver que a população mudou, e esta mudança necessita de ajustes nos campos políticos, sociais e econômicos, pois ao envelhecer as necessidades são alteradas, mas não perdidas.

3. A NOVA SOCIEDADE TECNOLÓGICA – uma breve reflexão

A sociedade contemporânea vem passando por inúmeras mudanças em todas as áreas do conhecimento humano. Os impactos produzidos nos últimos tempos na sociedade através dos avanços tecnológicos têm provocado uma profunda reestruturação no estilo de conduta, atitudes, hábitos e tendências das populações mundiais, principalmente da população idosa.

Novas práticas surgiram, novos costumes e tendências. Inúmeras nomenclaturas são dadas ao momento em que estamos vivendo. Fala-se de era digital, era do computador, sociedade midiática, entre outros. A sociedade passou a ser denominada pelas ferramentas que utiliza para se modernizar e não pelos seus feitos. O fato é que mudamos, ou foi o mundo que mudou?

Para responder tal indagação Castells afirma que :

Nós sabemos que a tecnologia não determina a sociedade: é a sociedade. A sociedade é que dá forma à tecnologia, de acordo com as necessidades, os valores e os interesses das pessoas que utilizam as tecnologias. Além disso, as tecnologias de comunicação e informação são particularmente sensíveis aos efeitos dos usos sociais da própria tecnologia. (CASTELLS 2005, p.17)

Souza (2003) aponta que as tecnologias se sucedem uma a uma e o novo de hoje é fruto de um amadurecimento, de uma evolução que se desenvolve progressivamente, ou seja, o novo de hoje é o avançado do ontem e o ultrapassado do amanhã.

Significativas transformações são identificadas na sociedade desde 1ª da revolução industrial. A partir das mudanças ocorridas no contexto social desde século XVIII até os dias atuais, a sociedade atravessa por inúmeros caminhos de modernização em busca do mundo autônomo, ágil e interativo. Os avanços fazem parte de uma nova ordem econômica que dita as regras, apontando as necessidades do novo mundo, ou de uma nova era: da informação.

Com a chegada da internet nos anos 90 a sociedade se viu diante dos mais poderoso meio de comunicação e informação do mundo. Essa ferramenta possibilitou junto ao computador uma gama de facilidades possibilitando aos indivíduos recursos necessários para fazer compras sem sair de casa, conhecer várias pessoas de países diferentes, trocar de

informações, cursar um curso à distância, entre tantos outros exemplos podemos citar da própria realidade na qual estamos inseridos.

Souza (2003), aponta em seu livro *Comunicação, Educação e Novas Tecnologias*, que o maior benefício trazido pela internet é “sem dúvida a grande transformação social que ela tem proporcionado. Quando falamos em social nos referimos à troca do conhecimento entre as pessoas através da reciprocidade ou convivência “ (p. 67).

Neste contexto, Silveira (2001) aponta que:

A informação penetrou na sociedade tal como a energia elétrica. Resultante da revolução industrial, reconfigurou a vida das cidades. O computador ícone da nova revolução, ligado a rede está alterando a relação das pessoas com o tempo e com o espaço [...] estamos falando de uma tecnologia que permite aumentar o armazenamento, o processamento e a análise de informações, realizar bilhões de relações entre milhares de dados. (SILVEIRA 2001, p. 15)

Sabemos que tanto a informação como a comunicação passaram por fases que acompanham o contexto social vigente de cada época, fazendo parte das necessidades de cada sociedade, onde ferramentas como cartas, livros, telegramas surgiram afim de otimizar e aproximar uma comunicação não interativa na época, e hoje tais ferramentas são substituídas pelos celulares, chats, e-mails, mensagens instantâneas entre outros, onde esta passou a ter interatividade.

Levando em conta o sentido interatividade, o mesmo autor afirma que:

Há uma crescente utilização do adjetivo “interativo” para qualificar, computador e derivados, brinquedos eletrônicos, eletrodomésticos, sistema bancário on-line, programas de rádio e tv, etc, cujo funcionamento permite ao usuário-consumidor-espectador-receptor algum nível de participação, de troca de ações e de controle sobre acontecimentos. Na era da interatividade ocorre a transição da lógica da distribuição (transmissão) para a lógica da comunicação (interatividade). Isso significa uma modificação radical do esquema clássico da informação baseado na ligação unilateral emissor-mensagem-receptor. (SILVEIRA 2001, p. 12).

O mundo se virtualizou permitindo aos seus usuários navegar por um vasto meio que informações que possibilita o acesso ao que se interessa de forma quase imediata, como afirma Castells (2003) “ (...) a internet é um meio de comunicação que permite pela primeira vez a comunicação de muitos com muitos”. (p. 8)

Neste sentido, Bairon (1995) complementa sobre a ferramenta computador, afirmando que:

O computador não é mais, no caráter sócio-técnico, uma máquina autônoma e intermediária de duas fontes de comunicação: o emissor e o receptor, (...) o significante e o significado, o sujeito e o objeto, o usuário e a máquina, pois encontra-se escancarado tanto em suas interfaces quanto em suas possibilidades interativas, de forma quase imprevisível (BAIRON 1995, p. 17)

Segundo Souza (2005), estamos diante de várias mudanças na sociedade moderna, trazidas pela cultura digital. Inferimos que estamos diante de uma nova forma de produção social do espaço, na qual o tempo e espaço são destituídos de lugar físico, conceito este que precisa ser incorporado pela sociedade vigente de forma quase instantânea.

Falar sobre tempo e espaço em uma sociedade que não se utiliza mais de espaço físico para construir suas relações, é um tanto espantoso para indivíduos que nasceram em tempos e espaços diferentes, onde o conceito de espaço era vinculado à matéria e muito bem demarcado pelos conceitos da física. Porém hoje o nosso espaço está em qualquer lugar, seja no Brasil ou fora dele, seja em casa ou no trabalho. Essa mobilidade de se estar onde quiser é que transforma e tem transformado as nossas relações e o nosso cotidiano.

Os avanços tecnológicos da sociedade moderna têm permitido um distanciamento progressivo dos indivíduos de suas referências de tempo e espaço, chamado de desencaixe (...). O espaço concreto cria seu oposto, o espaço virtual, e novas formas de contatos interpessoais. (...) o desencaixe seria o deslocamento das relações sociais de contextos locais de interação e sua reestruturação através de extensões indefinidas de tempo-espaço. Daí emerge o que denominamos de ciberespaço, isto é, um dos processos contemporâneos de desencaixe, promovido pela telemática (GIDDENS, 1994 *apud* SILVA & SILVA, 2006).

Sobre este conceito de ciberespaço Pierre Lévy (2000) diz que é

“(...) o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ele abriga, assim como os seres humano que navegam e alimentam esse universo” (PIÉRRE LEVY 2000, p.17).

Por fim, sabe-se que os avanços das novas tecnologias, em especial a utilização das ferramentas computador e internet não são uniformes em todos os setores, mas dependente de variáveis sócio-históricas, aspectos individuais e organizacionais em níveis macro e micro sociais, dependendo de ações e motivações individuais e sociais.(Passerino e Pasqualotti, 2006).

Assim os meios tecnológicos, como a internet, podem atuar como um canal de construção de informação, e a mesma pode ser transformada em conhecimento por seus usuários. A tecnologia tem modificado com muita velocidade a vida do homem, alterando sua forma de adquirir conhecimentos. As novas tecnologias mostram como as pessoas e os recursos de informação podem ser usados como uma ferramenta interativa, possibilitando a troca de experiência que pode fornecer mecanismos para novos aprendizados.

3. A TERCEIRA IDADE E SUA RELAÇÃO COM AS NOVAS TECNOLOGIAS

Como vimos no decorrer deste artigo, estamos atrelados em um contexto de modernização fortemente influenciado pelas transformações tecnológicas que inauguram um novo contexto social repleto de conexões e interfaces. A modernização nos trouxe uma tecnologia que mais parece ser descartável, onde a cada instante são substituídas por lançamentos que superam as funcionalidades anteriores, tornando os saberes obsoletos quando uma nova tecnologia é lançada.

Os avanços tecnológicos são compreendidos com facilitadores e precisam ser incorporados e aprendidos para que possam ter funcionalidade no contexto em se insere. As imensas possibilidades de uso do conhecimento provido pelos avanços influenciam a forma de pensar e agir de todas as gerações que vivenciam o momento atual.

Novos saberes e novas habilidades precisam ser aprendidas, como falar em um bate-papo, mandar e-mails para saber de um parente ao invés e cartas, utilizar os caixas eletrônicos, manipular eletros domésticos cada vez mais modernizados, baixar músicas e filmes pela internet, entre tantos outros.

Todo avanço gera mudanças, e as novas tecnologias provocaram diversas alterações em todos os setores na vida do indivíduo, cabendo ao indivíduo e a sociedade o estreitamento dessa relação. Sobre essas mudanças, Turkle (1997) em suas pesquisas aborda as possíveis modificações que as tecnologias causam no universo dos indivíduos.

A tecnologia catalisa alterações não só naquilo que fazemos, mas também na forma como pensamos. Modifica a percepção que as pessoas têm de si mesmas, uma das outras, e da sua relação com o mundo. A nova máquina que está por trás do sinal digital luminoso, ao contrário do relógio, do telescópio ou da locomotiva

é uma máquina 'pensante'. Desafia não apenas as nossas noções de tempo e distância, mas também as da mente. (TURKLE 1997, p. 56)

Neste contexto de tantas transformações, ao analisar a relação das novas tecnologias com a sociedade é possível identificar a familiaridade dos jovens com a tecnologia, onde Kachar (2003) pontua que:

A geração mais nova tem intimidade e atração pelos artefatos tecnológicos, assimila facilmente as mudanças, pois já convive desde tenra idade, explorando os brinquedos eletrônicos e/ou brincando com o celular dos pais. Porém, a geração adulta e mais velha, de origem anterior à disseminação do universo digital e da internet, não consegue acolher e extrair tranquilamente os benefícios dessas evoluções na mesma presteza de assimilação dos jovens. (KACHAR 2003, p. 122)

Rosen e Weil (1995) afirmaram que pessoas idosas têm menos probabilidade de conviverem com novas tecnologias do que pessoas mais novas, uma vez que convivem menos com crianças e também porque é provável que tenham saído do mercado de trabalho ou da escola antes da generalização das novas tecnologias de informação e comunicação (TICS).

As pessoas da terceira idade necessitam de um tempo maior e seguem um ritmo mais lento para aprender a manipular e assimilar os mecanismos de funcionamento desses artefatos, seja para o uso pessoal e cotidiano ou em atividade profissional (KACHAR 2003, p. 136).

Por muito tempo, os idosos não receberam a devida atenção da sociedade e da família, encontrando-se muitas vezes excluídos. Entretanto, com o avançar da ciência e da medicina, a terceira idade passou a ser representada por uma maior qualidade de vida. Hoje, a pessoa idosa não vive mais, necessariamente, recolhida e recordando lembranças do passado, mas pode ser ativa, produtiva e participativa (Kachar, 2001).

Alguns teóricos enfatizam que as características cognitivas do idoso têm implicações no processo de aprendizagem sobre novas tecnologias. Aspectos associados ao envelhecimento, como diminuição da velocidade cognitiva (Salthouse 1996), dificuldades de inibição da atenção, o declínio sensorial (Baltes e Lindenberger 1997) e a redução da atenção e da memória de trabalho que podem somar obstáculos na utilização de tecnologias como o computador.

Por outro lado, pesquisas apontam benefícios e possibilidades (Kachar 2003) sobre relação da terceira idade com a informática, dentro de parâmetros de ensino e aprendizagem adequados e específicos para o público idoso, mostrando possibilidades de desenvolvimento de habilidades para uso do computador.

Se sentir pertencente a esta sociedade tecnológica, implica em estar inserido no processo de virtualização da mesma. Para Morris (1994) idosos que utilizam o computador sentem-se menos excluídos na sociedade que se torna cada vez mais tecnológica. De acordo com White et. al. (1999) as TIC ajudam o idoso a melhorar sua conexão com o mundo externo.

De acordo com Pasqualotti e Both (2008),

(...) é necessário criar um espaço que seja possível contar histórias, trocar ideias; ser ouvido e ouvir permitirá ao idoso estabelecer novos laços sociais, tão comumente escassos nessa fase da vida. Esse espaço pode ser virtual, por meio do uso de novas tecnologias de comunicação e informação, o que minimiza o problema do tempo e do deslocamento físico (PASQUALOTTI E BOTH 2008, p. 28).

A tecnologia neste contexto de inclusão, surge como forma de contribuição na redução do isolamento, na estimulação mental, na diminuição do sentimento de inutilidade, contribuindo na promoção do bem-estar da pessoa idosa, facilitando ainda o estreitamento dos laços afetivos através da aproximação da internet com parentes e amigos (Kachar, 2001).

A inclusão digital aponta uma mediação entre o público idoso e a realidade digital, estreitando as lacunas existente entre as gerações, permitindo muito além da socialização, fator este muito importante para a qualidade de vida na terceira idade.

Além da questão da inclusão digital, que promove a inclusão social, podemos atuar na perspectiva da prevenção, na medida em que podem ser estimuladas funções cognitivas em situações específicas de ensino e aprendizagem com pessoas de 45 anos ou mais. A partir do desenvolvimento das habilidades para uso das tecnologias, é possível transferir para outras situações semelhantes como consultar caixas eletrônicos e afins. (KAHAR 2009, p. 146)

Com este intuito de promover a inclusão digital entre o público da terceira idade, cursos e oficinas de informática assumem um compromisso social, que vai além do ensino de teclas, atalhos ou programas. PASQUALOTTI E BOTH (2008, p. 26) destacam sobre a

oficina de informática para terceira idade que: “um dos objetivos de uma oficina de é criar uma comunidade em que todos se sintam parte e, dessa forma, tenham satisfação e o sentimento de comprometimento com o processo de interação do grupo como um todo”.

Pereira e Neves (2011) apontam que se faz necessário promover um ambiente específico para o público idoso, ambiente este facilitador de ensino-aprendizagem que integrem o idoso com a informática de forma particular de acordo com suas particularidades e condições físicas.

Neste sentido de construção de um espaço de integração, saúde e inclusão para a terceira idade em consonância com as novas tecnologias, PASQUALOTTI E BOTH (2008) afirmam que “é necessário construir espaços que permitam ser criados novos significados para vivência da velhice, seja para trabalhar as perdas ou ainda os aspectos saudáveis que devem ser mantidos” (p. 32-33).

4. INCLUSÃO DIGITAL – DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA TERCEIRA IDADE

Ao refletir sobre o novo cenário de modernização que estamos imersos, em especial ao acesso às novas tecnologias pela população idosa, no que se refere à inclusão digital realizada por cursos e oficinas de informática voltadas em específico para este público foi possível identificar algumas das possibilidades e alguns dos desafios deste processo inclusivo. Para esta reflexão foi analisada a experiência de algumas iniciativas no processo de inclusão digital para a terceira idade.

Inicia-se esta reflexão com os resultados de uma pesquisa realizada com idosos pertencentes à Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) da região do Vale do Parnaíba (Sá e Almeida, 2009). Tal pesquisa teve como objetivo analisar as condições facilitadoras e limitadoras da aprendizagem da informática por idoso

No que se refere às condições limitadoras desafiantes no processo de inclusão digital com idosos nesta pesquisa, foi identificado que :

- A grande maioria apresentou problemas de saúde em relação à visão e à memória;

- O principal receio em relação ao curso era o medo de não aprender, seguindo pelo medo de estragar o computador ao tentar aprender, e por fim, a possibilidade de não receber ajuda dos colegas para superar as dificuldades do aprendizado.

- Outro fator destacado na pesquisa como limitador no aprendizado da informática é o aluno não possuir um computador em casa, pois os que possuíam indicaram melhores resultados do que os não tinham.

Já em relação às características facilitadoras deste processo, destaca-se:

- O nível de escolaridade avançada, é percebido nas aulas como um facilitador na aquisição de conhecimento novo;

- Os fatores motivacionais foram identificados como facilitadores neste processo. A percepção da melhora do próprio rendimento na medida com que o curso desenvolvia, os motivava ainda mais em relação ao curso;

- Receber a ajuda dos monitores, poder trocar idéias com os colegas e o fato do professor dar atenção a toda turma igualmente.

- Outro fator importante percebido pela turma como facilitador é a homogeneidade da turma, por ser formada por pessoas da mesma faixa etária, fazer novos amigos durante o curso e o bom relacionamento entre professor e alunos.

- Quanto às condições ambientais, em sua totalidade, os alunos consideraram a sala de aula, a iluminação, a ventilação, a limpeza e a organização do mobiliário, adequadas e, por isso, facilitadoras do aprendizado.

- A elaboração de uma apostila com recursos visuais destacados com letras de fontes maiores possibilitaram um melhor aproveitamento do curso e por isso um grande facilitador.

Diante das informações apontadas acima, observou-se que as condições apontadas pelos alunos como dificultadoras ou facilitadoras do aprendizado do uso do computador podem indicar aspectos importantes a serem considerados no processo ensino-aprendizagem dos idosos. Faz-se necessário considerar todos os aspectos envolvidos no envelhecer e as lacunas de gerações sobre as novas tecnologias.

Outro estudo realizado por Pereira e Neves (2011), com o objetivo de aferir utilização da internet no processo de “*inforclusão sênior*”, se esta contribui para a

melhoria da qualidade de vida expondo um processo de alfabetização digital para idosos, nos permite concluir que:

- A utilização das novas tecnologias, em especial a internet, aumentou a qualidade de vida das pessoas idosas, na medida em que permitiu diminuir a solidão, aumentar a frequência da comunicação entre familiares e amigos e o acesso à informação;
- As novas tecnologias são uma mais-valia no âmbito da ressignificação do lazer, já que é uma forma de ocupação dos tempos livres;
- O ensino de oficinas de informática em geral à idosos requer a adoção de metodologias de ensino-aprendizagem específicas, devido a ritmos de aprendizagem mais lentos e à possibilidade de motivação;
- A utilização da Internet para fins de comunicação estreita relações familiares, sobretudo intergeracionais.

Os mesmos autores concluem em sua pesquisa que:

(...) foi visível uma motivação acrescida por parte dos idosos, verificada através das expressões sorridentes ao perceberem que, sozinhos, são capazes de utilizar a *Internet* e, sobretudo, de comunicar. Esta observação permitiu concluir que, para além de encurtar distâncias, o uso da *Internet* para fins comunicativos estreita relações familiares, principalmente entre avós e netos. Ou seja, a *Internet* tem a capacidade de suavizar o fosso etário; avós e netos passam a utilizar a mesma linguagem, aproximando-se. (PEREIRA E NEVES 2011, p. 19)

O Projeto FATEC Melhor Idade (Oliveira; Cavichioli; Affonso; Santos 2011), da cidade de Presidente Prudente, SP é outra experiência com similaridade de objetivos. Esta pesquisa buscou avaliar os impactos das novas tecnologias sobre os idosos e o trabalho desenvolvido por professores e alunos do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FATEC de Presidente Prudente em prol da inclusão digital do público da terceira idade de Presidente Prudente por intermédio do projeto FATEC Melhor Idade.

A pesquisa aponta os motivos que levaram os idosos a buscar conhecimentos de informática no Projeto FATEC Melhor Idade:

- Adquirir novos conhecimentos;
- Socialização;
- Preencher o tempo disponível;

- Além disso, indicaram o projeto como a única oportunidade de aprender informática de maneira gratuita na cidade de Presidente Prudente, até o momento.
- Todos os idosos indicaram que o projeto está atendendo suas expectativas.

Sobre os benefícios gerados com o processo de inclusão digital, os idosos ressaltam que:

- A comunicação com amigos e parentes pela internet favoreceu a diminuição da solidão e do isolamento;
- O aumento da confiança para lidar com novas tecnologias;
- A melhora no relacionamento com pessoas da mesma faixa etária (socialização);
- Melhoria no desenvolvimento de atividades rotineiras que utilizam raciocínio ou memória, atualização e ampliação do conhecimento;

Desta forma pode-se observar que as aulas de informática para o público da terceira idade provê a seus integrantes a integração social, inclusão, melhora no desenvolvimento de atividades que utilizam raciocínio e memória, relacionamento com as pessoas e lazer.

Neste contexto, alguns autores corroboram com a reflexão deste artigo ao apontar as percepções sobre o ensino da informática com o público idoso.

Pasqualotti e Both (2008) nos instrui que:

(...) muitos ambientes têm sido criados para tornar disponíveis os conteúdos e possibilitar a comunicação entre os participantes, no entanto, existem outras necessidades importantes, como as sociais e afetivas, que precisam ser supridas para o bom andamento de uma oficina de informática na qual se deseja que todos participem de forma ativa, contribuindo colaborativamente com a comunicação pretendida. (PASQUALOTTI E BOTH 2008, p.26)

Pereira e Neves (2011), contribuem afirmando que:

Mais especificamente, no que concerne ao ensino das novas tecnologias a idosos, é necessário promover um ambiente de aprendizagem próprio para os indivíduos em questão, que passa pela criação de uma interação com a máquina de acordo com as suas necessidades e condições físicas.

Os autores destacam a importância de se trabalhar nas próprias oficinas de informática questões sociais e afetivas envolvidas no processo de envelhecer, acolhendo

suas expectativas e ansiedades, tal como desenvolver no ambiente de aprendizagem condições que considerem as especificidades da idade.

Os cursos de inclusão digital necessitam estar configurados de acordo com o perfil da população, com atendimento específico e com turmas pequenas e de mesma faixa etária, para promover o acesso e a capacitação do uso destes recursos tecnológicos. (KACHAR, 2010, P. 146)

No contexto de ensino e aprendizagem com o público da terceira idade é preciso atentar que este processo pode ser possível em qualquer período do desenvolvimento humano, visto que é necessário despertar no idoso o interesse em aprender, onde os conteúdos ensinados precisam ter relevância e funcionalidade para seu dia-a-dia.

Pasqualotti e Both (2008) ressaltam ainda que é preciso promover junto aos idosos uma constante estimulação e incentivo de suas capacidades, mostrando que é possível a aprendizagem de novos conteúdos em qualquer fase da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estar diante de tantos aparatos tecnológicos pode parecer assustador a primeira vista, mas se torna encantador quando os estigmas e estereótipos entre idoso e tecnologia são diluídos, dando lugar ao um universo de possibilidades. Estar próximo a alguém, diminuir a solidão e os medos do envelhecer, socializar, se divertir, encontrar amigos, ativar o corpo e os neurônios, melhorar os processos cognitivos entre tantos outros benefícios que as novas tecnologias proporcionam ao idoso quando este toca o universo digital.

Tantas possibilidades e contribuições foram destacadas neste artigo e principalmente nas pesquisas descritas aqui, que apontam e confirmam que ao iniciar um processo de ensino e aprendizagem em um curso ou oficina de informática o idoso vivencia um novo envelhecer. Aprende a superar o medo do novo, das máquinas e do universo digital, daquilo que durante muito tempo foi sinônimo de juventude; Aprende que há possibilidade de aprender quando se tem desejo e vontade de conhecer; Observa que os maiores desafios da inclusão digital é quebrado no instante quando os medos e ansiedades

dão lugar às descobertas; Aprende ainda que, é possível chegar ao passado com o que há mais de moderno e estreitar a saudade com as utilidades do mundo virtual.

Quanto aos desafios encontrados nesta reflexão, destaca-se as limitações físicas, como dificuldades de visão, memória e motricidade, as limitações psicológicas, como o medo de estragar a máquina, a ansiedade e crenças negativas a respeito das novas tecnologias e as limitações sociais, que se instauram como os escassos cursos e oficinas específicos para este público, a falta de acesso ao computador e internet, a falta de iniciativas que promovam a acessibilidade de forma inclusiva e assumam a responsabilidade de estreitar as lacunas existentes neste contexto de inclusão.

É preciso atentar para as especificidades deste público ao tentar incluí-los às novas tecnologias. Os cursos e oficinas voltados para terceira idade precisam adaptar as máquinas, o ambiente, a forma de ensino e os conteúdos às necessidades dos que buscam aprender.

Dessa forma ao entrar em contato com o computador, o idoso supera o primeiro desafio desta inclusão, ampliando as relações interpessoais e intergeracionais, reduz o isolamento social e ao mesmo tempo estimula a parte psíquica e mental. O resultado deste processo é a melhoria na qualidade de vida desses indivíduos e o sentimento de satisfação que é gerado quando se possibilita integrá-los na modernização.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Paula. **Perspectiva Psicossomática do envelhecimento**. Revista Portuguesa de Psicossomática. Porto, ano/vol. 6, n. 001, 2004.

ARCURI, I. G. Velhice: da gerontofobia ao desenvolvimento humano. In: CÔRTE, B.; MERCADANTE, E. F.; ARCURI, I. G. (org.) **Velhice, envelhecimento e complex(idade)**. São Paulo: Vetor, 2005, p. 35-56.

BAIRON, Sérgio. Interatividade. In: **Multimídia**. São Paulo: Global, 1995.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. (2003) Estatuto do idoso. Brasília. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em 01/07/2012

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

_____. **A sociedade em rede**. Tradução Roneide V. Majer. 8ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

DANTAS, Estélio H. M.; OLIVEIRA, Ricardo Jacó de. **Exercício, maturidade e qualidade de vida**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

FEEVALE. **Programas de extensão para a 3ª idade**. Disponível em <http://www.feevale.br/internas/default.asp?intIdSecao=232&intIdConteudo=1307>. Acesso em 13 nov. 2006

OLIVEIRA, V, Eliane; CAVICHIOLI, A, AFFONSO, P, Eliane; SANTOS, S, Haydeé. Fatec Melhor Idade: Inclusão Digital na Terceira Idade na Cidade de Presidente Prudente, SP, 2011. Disponível em: <http://www.fai.com.br/ojs/index.php/omniaexatas/article/view/92>. Acesso em 10 de julho de 2012.

GATTO, Izilda de Barros. **Aspectos psicológicos do envelhecimento**. In: PAPALÉO NETTO, Matheus. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 2002. GIDDENS, 1994 *apud* SILVA & SILVA, 2006.

GUIDI, M.L.M. & Moreira, M.R.L.P. **Rejuvenescer a velhice: Novas dimensões da vida**. Brasília. DF: Universidade de Brasília, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em www.ibge.gov.br/home/estatistica/população/perfilidoso. Acesso em 19 de Julho de 2012.

KACHAR, V. Longevidade: um novo desafio para a educação. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Terceira idade e informática: aprender revelando potencialidades**. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Internet, um território sem fronteiras para a terceira idade**, 2005. Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.net/pforum/evve3.htm>. Acesso em 06 julho de 2012.

_____. **Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital**. Revista Kairós Gerontologia, 13(2), São Paulo, nov. 2010. 131-147. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/5371>. Acesso em 23 julho 2012.

MERCADANTE, E. **Comunidade como um novo arranjo social**. Rev. Kairós, v.5, n.2, 2002.

NERI, A. L.; CACHIONI, M. **Velhice bem sucedida e educação**. In: NERI, A. L.; DEBERT, G. G. (Org.). *Velhice e sociedade*. Campinas: Papirus, 1999.

NOVAES, M. H. **Psicologia da terceira idade: conquistas possíveis e rupturas necessárias**. Paulo de Frontin, RJ: Nau, 1997.

OMS - Organização Mundial de Saúde. *The world health report*. Genebra, 2001.

PAIXÃO, C. G. et al. **Ontogenia: do nascimento à velhice**. *Revista Psicofisiologia*. v. 2, n. 1, 1998. Disponível em: <www.icb.ufmg.br/1pf/revista/revista2/ontogenia>. Acesso em: 06 julho de 2012.

PAPALIA, Diane E. OLDS, Sally Wendkos. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PASCHOAL SMP. **Qualidade de Vida na Velhice**. In: Freitas EV, Py L, Neri AL, Cançado FAX, Gorzoni ML, Rocha SM, editores. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A.; 2002.

PASQUALOTTI, Adriano; BOTH, Agostinho. **Pessoa idosa, tecnologias de comunicação e interação e educação permanente: um encontro esperado, um fato possível**. In: FERREIRA, Anderson Jackle [et al.] (Orgs.). *Inclusão Digital de idosos: a descoberta de um novo mundo*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

PASSERINO, L. M.; PASQUALOTTI, P. R. **A Inclusão Digital como Prática Social: uma visão sócio-histórica da apropriação tecnológica em idosos**. In: Portella, M; Gaglietti, M. Pasqualotti, A. *Envelhecimento Humano: saberes e fazeres*. Passo Fundo: UPF, 2006.

PEREIRA, Cláudia; NEVES, Rui. *Revista Kairós Gerontologia* 14(1), São Paulo, março 2011: 05-26. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/7099/5139>>. Acesso em 23 julho 2012.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro, 34, 2000.

ROSEN, L. D. & Weil, M.M. **Adult and teenage use of consumer, business, and entertainment technology: Potholes on the information superhighway**. *The Journal of Consumer Affairs*, 1995.

SÁ, G, E, Maira; ALMEIDA, L, Vera. **A inclusão dos idosos no mundo digital através das novas tecnologias da informação e comunicação**. *Revista Conexões – Ciência e*

Tecnologia, Paraguai, 2010. Disponível em <http://revistaconexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/article/view/467/318>. Acesso em 22 de Julho de 2012.

SÁ, M. A. **O idoso e o computador**: condições facilitadoras e dificultadoras para o aprendizado. Dissertação de Mestrado em Educação: Psicologia da Educação, PUC/SP, 1999.

SALGADO, M. A. **O significado da velhice no Brasil**. São Paulo: SESC, 1982.(Caderno da terceira idade).

SILVEIRA, S. A. **Exclusão Digital – a miséria na era da informação**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

SIMÕES, R. **Corporeidade e terceira idade: a marginalização do corpo idoso**. 1998. Dissertação (Mestrado)-Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Metodista de Piracicaba.

SOUZA, Carlos Henrique Souza. **Comunicação, Educação e Novas Tecnologias**. Ed. FAFIC. Rio de Janeiro 2003.

TURKLE, S. **A vida no Ecrã – A identidade na era da internet**. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1997.

ZIMMERMAN, Guite, I. **Velhice: Aspectos biopsicossociais**. Porto Alegre: Artmed, 2000.